



Bancários



LUTA CONTRA DESMONTES da Previdência marcará 1º de maio

Pela primeira vez na história, centrais sindicais e movimentos sociais farão ato unificado em defesa do direito à aposentadoria; atividades serão realizadas no Vale do Anhangabaú

As comemorações de 1º de Maio, Dia do Trabalhador, serão marcadas pela luta contra a reforma da Previdência. A proposta do governo é uma ameaça à classe trabalhadora e pode impedir os brasileiros ao acesso do direito à aposentadoria. Diante desse risco as centrais sindicais e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo unificaram suas atividades e farão um grande ato no Vale do Anhangabaú, centro da capital paulista.

É a primeira vez na história que as entidades sindicais e os movimentos sociais, unidos, organizam o Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores e das Trabalhadoras neste formato e em um único local. O evento também terá como mote a defesa dos direitos trabalhistas, a luta por emprego, direitos sociais, democracia e soberania nacional.

Entre as atrações musicais confirmadas estão shows com Leci Brandão, Paula Fernandes, Ludmilla, Simone e Simaria e Maiara e Maraísa. As atividades devem começar às 10h, com as apresentações dos artistas. O ato político será realizado à tarde.



FALA PRESIDENTE! CONTRA O DESMONTE

A agenda de retrocessos imposta pelo desmonte do País com as políticas neoliberais vem exigindo cada vez mais a presença dos Sindicatos e a unidade de todos para resistir a tantos desmandos. Para isso, é fundamental que os trabalhadores se organizem por meio de entidades representativas para defender e lutar por direitos.

Este direito consta, inclusive, em nossa CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), o que inviabiliza qualquer tentativa dos bancos em acabar com os sindicatos por meio de brechas na legislação que visam enfraquecer nossa luta.

Nesta edição, veremos quanto os Sindicatos são importantes para defender os trabalhadores de injustiças praticadas pelos banqueiros e que ferem as leis trabalhistas, além de ampliar direitos da categoria e lutar por melhores salários e condições de trabalho.

A previdência social é um instrumento importante de proteção ao trabalhador. Precisamos lutar para que não nos tirem esse direito e batalhar por mecanismos que corrijam as grandes injustiças no acesso à previdência, como o fim de privilégios das minorias. Este será o mote das atividades de 1º de Maio. Precisamos de você, bancário!



CLAYTON TEIXEIRA PEREIRA
é presidente do Sindicato

CONVÊNIOS



Para bancários
associados

Acesse nosso site e
aproveite os descontos
e vantagens

www.bancariosmogi.com.br

CONQUISTA

CAIXA E BB DEVEM descontar contribuições

Justiça exige cumprimento da cláusula 42 do Acordo Coletivo que prevê a dedução em folha de pagamento



Sindicato obteve parecer favorável após bancos tentarem cancelar repasses

A juíza do Trabalho da 1ª Vara de Mogi das Cruzes determinou que a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil façam o desconto das contribuições diretamente na folha de pagamento dos bancários e efetuem o respectivo repasse ao Sindicato. A conquista é resultado de uma ação movida pelo Sindicato após os bancos se recusarem a efetuar os descontos das contribuições com base na Medida Provisória 873, que alterou as regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT.)

A pena para o descumprimento da determinação é de multa diária de R\$ 1 mil por empregado. Quem se opor ao cumprimento da norma está sujeito a autorização do auxílio de força policial, arrombamento e até prisão.

Na sentença, a juíza Silvia Cristina Martins Kyriakakis defende e obriga o cumprimento da cláusula 42 do Acordo Coletivo firmado como aditivo da Convenção Coletiva 2018/2020.

Para o presidente do Sindicato de Mogi,

Clayton Teixeira Pereira, trata-se de uma importante conquista obtida aos funcionários dessas instituições financeiras num momento de tantas ameaças e retrocessos nos direitos trabalhistas:

“Desde que as novas leis trabalhistas entraram em vigor os bancos iniciaram os ataques aos trabalhadores, alterando férias e datas de pagamento unilateralmente. Desrespeitaram também o direito à homologação no Sindicato, que fiscaliza se a rescisão está correta e orienta sobre os direitos na hora da dispensa. Num momento de tantas violações trabalhistas é de extrema importância essa determinação”, destacou.

Dr. Anselmo Gois, advogado do Sindicato, observou que desde a abertura política nunca houve um ataque desta magnitude contra os trabalhadores: “Todo cidadão tem que estar ciente deste movimento de aniquilação dos seus direitos e mais do que nunca lutar ao lado de seu sindicato para fortalecê-lo”, diz.

Alerta Bancários é o informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Financiários de Mogi das Cruzes e Região. **Sede:** Rua Engenheiro Eugênio Motta, 102 – Jardim Santista – Mogi das Cruzes. **Contato:** (11) 4724-9117

E-mail: sindicato@bancariosmogi.com.br **Site:** www.bancariosmogi.com.br **Presidente:** Clayton Teixeira Pereira

Secretário de Imprensa: Thiago Alessandro da Cruz Moreira **Jornalista responsável:** Gisleine Zarbiattis (MTB:39.294)

Com informações da Fetec, CONTRAF e Sindicato dos Bancários de São Paulo.

IGUALDADE



Objetivo é fazer com que funcionários tenham um único plano de previdência

PREVI: INCORPORADOS AGORA têm direito ao plano Capec

Trabalhadores que vêm de outros bancos poderão ser efetivamente integrados ao plano de previdência Previ

Os trabalhadores de todos os bancos incorporados pelo Banco do Brasil passaram a ter direito a ingresso na Previ através da Capec. A mudança era uma cobrança antiga dos funcionários do BB oriundos de outros bancos e entrou em vigor no dia 16 de abril.

A entrada dos trabalhadores se dará através da Capec. Nesta modalidade, não há limite de idade na contratação enquanto o funcionário estiver na ativa, os valores de pecúlio e contribuição são sob medida para cada participante, as contribuições

são descontadas no contracheque e possuem valores atrativos, pois a Capec não visa lucro.

A ideia é que os funcionários tenham um único plano de previdência dentro do banco, que será a Previ.

Para contratar, o funcionário do BB precisa acessar o App Previ ou no Atendimento do site Previ e seguir as instruções de criação de senha. Há três modalidades disponíveis para contratação, que são os planos por Morte, Invalidez e Especial (cônjuge/companheiro).

BRDESCO

Desconto do vale-transporte será corrigido



O Bradesco se comprometeu a corrigir, a partir de abril, a forma de desconto dos valores referentes ao vale-transporte de seus funcionários. A conquista é uma

reivindicação da campanha passada, quando foi informado à Fenaban que algumas unidades descontavam valores a mais do vale-transporte dos bancários.

A cláusula 21 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria determina que os bancários devem arcar com 4% do salário básico. O banco, no entanto, vinha efetuando o desconto de 4% sobre a remuneração integrada às gratificações de função. Vários sindicatos entraram na Justiça pedindo a correção da cobrança e a restituição dos valores cobrados a mais.

EXPLORAÇÃO

SANTANDER quer bancários aos sábados como voluntários

O Santander está empenhado em arruinar de vez a vida de seus colaboradores. O banco lançou um programa de voluntariado, sem qualquer proteção das leis trabalhistas, e quer agora que seus funcionários trabalhem voluntariamente aos sábados, das 8h30 às 12 horas.

A orientação do Sindicato é para que os bancários da instituição não façam inscrição a esse Programa Voluntariado de Orientação Financeira, que só consiste em explorar ainda mais os trabalhadores.

A Lei 7.430 da Consolidação das leis do Trabalho (CLT) diz em seu artigo 224 que “a duração normal dos empregados em bancos, casas bancárias e Caixa Econômica Federal será de seis horas contínuas nos dias úteis, com exceção dos sábados, perfazendo um total de 30 horas de trabalho por semana.

Portanto, está claro que a medida do Santander visa transformar seus funcionários em escravos.



Movimento sindical orienta a não aderir ao programa de voluntariado

SINDICALIZE-SE!



**Juntos
somos
mais
fortes**

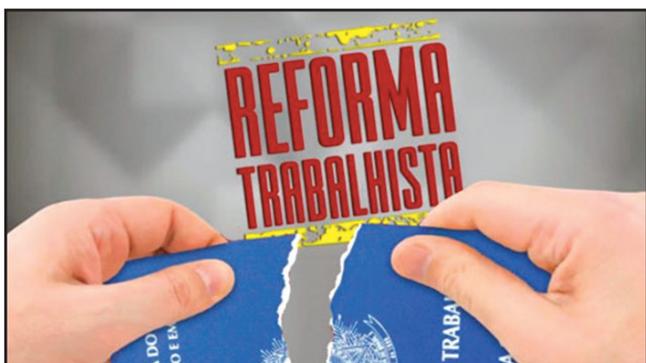
VAMOS RESISTIR

5 DESAFIOS DA CATEGORIA

O ano de 2019 não está sendo fácil para os trabalhadores. Os bancários estão passando por uma grande prova de luta e resistência diante de tantos retrocessos e tantas ameaças aos direitos conquistados historicamente. Confira a seguir os principais desafios que a categoria precisa superar:

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A reforma da Previdência já recebeu parecer favorável de seu relator, Marcelo Freitas (PSL-MG) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados. A expectativa do governo é aprovar a proposta até agosto. Além de aumentar o tempo de contribuição e reduzir os valores do benefício, o texto enterra as chances de aposentadoria das próximas gerações. Pelas novas regras, para receber só 60% do benefício as mulheres têm de ter 62 anos de idade, os homens 65 anos e ainda devem ter 20 anos de contribuição. O cálculo leva em conta todos os salários sem retirar os 20% mais baixos.



GARANTIA DOS DIREITOS TRABALHISTAS

O atual governo quer aprofundar ainda mais a reforma trabalhista, que acabou com uma série de direitos conquistados historicamente pelos trabalhadores. A nova lei permite a jornada de 12 horas e a flexibilização das relações de trabalho, o que favorece o patrão. Agora, o objetivo é criar até mesmo outra carteira de trabalho para quem não aderir à CLT, o que só agrava a precarização do trabalho.



SEGURANÇA

Os assaltos a bancos têm aumentado e afetado cada vez mais agências do interior, onde o efetivo da polícia não chega ou é insuficiente. Alguns bancos como o Santander vêm tirando as PGDM das agências, o que eleva o perigo aos funcionários. Já garantimos portas giratórias e detectores de metal. Agora precisamos intensificar a atuação policial.

FORTALECIMENTO DOS SINDICATOS

Diante de tantos retrocessos nos direitos trabalhistas, tornou-se ainda mais importante fortalecer as entidades de classe para que possam fazer a defesa das pautas trabalhistas. Os sindicatos, não só dos bancários, mas de todas as categorias, ficaram enfraquecidos e vêm sendo atacados pelo novo governo, que é contra a organização dos trabalhadores para reivindicarem seus direitos. Precisamos resistir.

DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

Os bancos dificilmente escaparão do plano de privatização das empresas públicas do governo. Caixa e Banco do Brasil estão ameaçados. Com isso, estarão comprometidos muitos projetos sociais subsidiados por essas instituições, como os financiamentos habitacionais. Para se ter ideia, em 2018 foram investidos R\$ 370 milhões em apoio ao esporte e à cultura e R\$ 66,1 milhões na contratação da casa própria. Além disso, mais de 14 milhões de famílias foram beneficiadas pelo Bolsa Família. Enquanto os bancos públicos funcionam como um patrimônio importante dos brasileiros, os bancos privados nada fizeram até hoje para estimular o desenvolvimento do País.

